

BOLETIM TRIMESTRAL N.º 002 – 2º TRIMESTRE 2024

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO MATO GROSSO DO SUL



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



APRESENTAÇÃO

O Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul é uma iniciativa da Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul, vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, que consiste em um **instrumento estratégico para produção de informações e análises sobre o mercado de trabalho e a situação do emprego no estado**.

O Observatório do Trabalho orienta atores sociais e gestores públicos no processo de formulação e execução de ações em torno das políticas de trabalho, emprego e geração de renda. Tendo como objetivo assessorar e prestar apoio técnico ao Conselho Estadual do Trabalho, Emprego e Renda (CETER/MS) com informações e análises em relação às questões do mundo do trabalho.

Além disso, o Observatório do Trabalho tem como função transformar os dados gerados pela Fundação do Trabalho de MS em informações que possam ser traduzidas para um melhor entendimento da situação atual do estado e da efetividade do serviço prestado à população sul-mato-grossense.

Em suma, o Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul desempenha um papel crucial na análise e disseminação de informações sobre o emprego e o mercado de trabalho no estado, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e para o fortalecimento da economia regional.

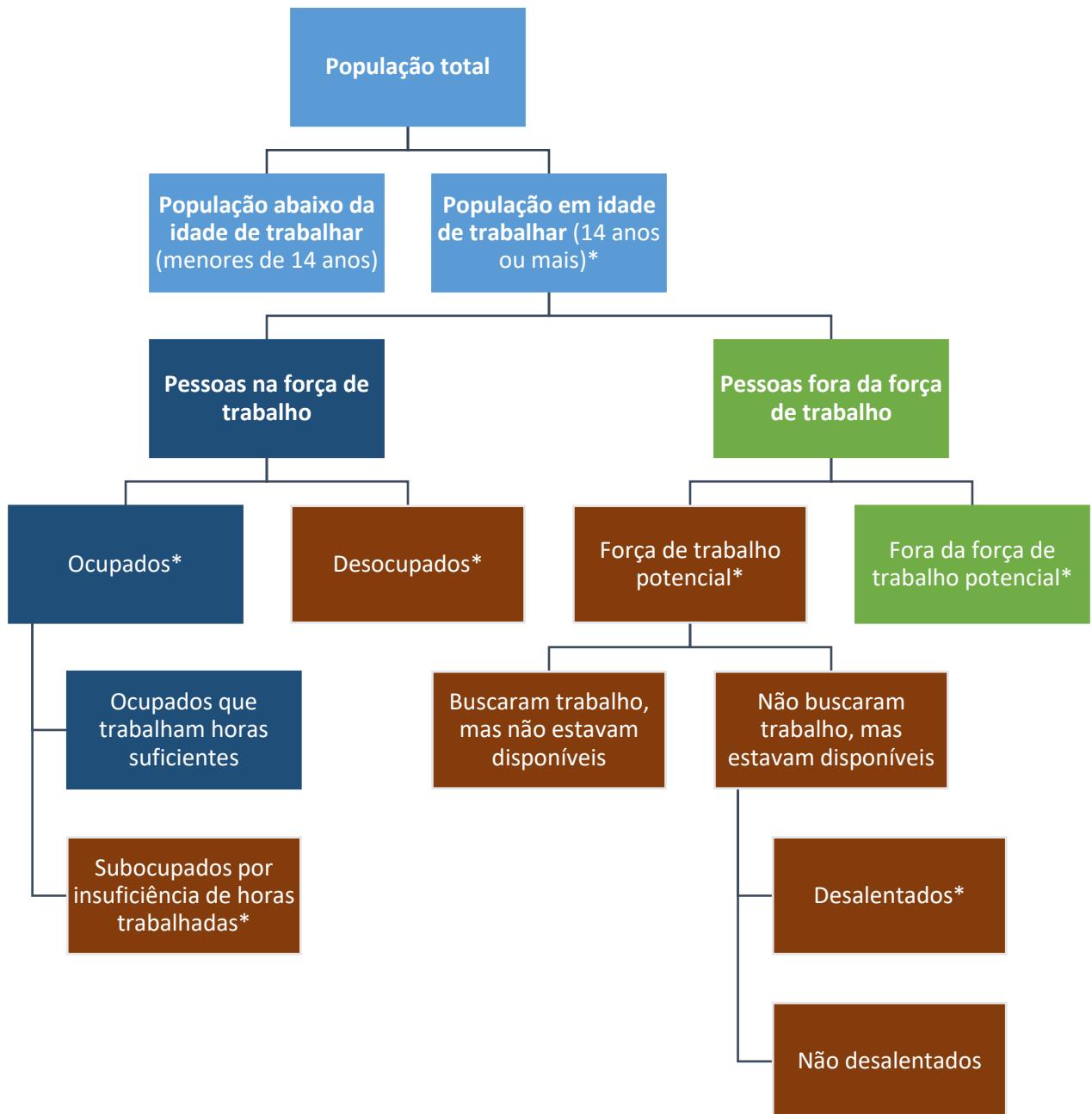
GLOSSÁRIO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

1. **Desalentados:** Indivíduos que desistiram de procurar emprego porque acreditam que não encontrará trabalho. Os desalentados gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, mas não procuraram emprego por acreditarem que não encontrariam. Razões incluem falta de oportunidades na localidade, inadequação do trabalho, discriminação etária ou falta de experiência e qualificação.
2. **Desocupação:** Situação em que indivíduos aptos e disponíveis para trabalhar não conseguem encontrar emprego. Popularmente conhecidos como desempregados, são aqueles que não estão trabalhando, mas tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo caso encontrem.
3. **Força de Trabalho:** Conjunto de pessoas com idade para trabalhar (14 anos ou mais) que estão empregadas ou procurando emprego. Inclui tanto os ocupados quanto os desempregados.
4. **Força de Trabalho Potencial:** Pessoas que poderiam entrar na força de trabalho, incluindo aquelas que não procuraram emprego, mas estavam disponíveis para trabalhar. Este grupo representa uma reserva de mão de obra que poderia ser mobilizada para o mercado de trabalho.
5. **Fora da Força de Trabalho:** Indivíduos que não estão trabalhando e não estão procurando trabalho, como estudantes, donas de casa, aposentados, entre outros. Este grupo inclui pessoas que, por diversas razões, não estão ativamente envolvidas no mercado de trabalho.
6. **Ocupados:** Indivíduos que estão empregados, incluindo trabalhadores formais e informais. Abrange empregados do setor público e privado (com ou sem carteira assinada), trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos (com ou sem carteira assinada) e trabalhadores familiares auxiliares (que ajudam no trabalho de familiares sem remuneração).
7. **População Economicamente Ativa (PEA):** Parte da população em idade de trabalhar que está ocupada ou desempregada (mas procurando emprego). Representa o total de pessoas que estão disponíveis para trabalhar e buscando emprego ativamente.
8. **População em Idade de Trabalhar:** Indivíduos com 14 anos ou mais, que compõem a base potencial da força de trabalho de uma economia.

9. **Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas:** Trabalhadores que trabalham menos de 40 horas semanais e gostariam de trabalhar mais horas. Este grupo inclui aqueles que buscam aumentar sua carga horária para atingir uma jornada de tempo integral.
10. **Subutilização da Força de Trabalho:** Engloba desempregados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e aqueles na força de trabalho potencial (indivíduos que não procuraram emprego, mas estavam disponíveis). A taxa de subutilização da força de trabalho é a proporção dessa subutilização dentro da força de trabalho ampliada (força de trabalho mais força de trabalho potencial).
11. **Taxa de Desemprego:** Percentual de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. Este índice é calculado dividindo-se o número de desempregados pelo total de pessoas na força de trabalho.
12. **Taxa de Informalidade:** Percentual de trabalhadores que atuam em empregos sem registro formal ou contrato de trabalho. Refere-se a trabalhadores sem carteira assinada e sem acesso aos direitos trabalhistas formais.

DIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO

Subutilização da força de trabalho



* Explicações pertinentes no glossário.

RESUMO DOS RESULTADOS – 2º TRIMESTRE DE 2024

- No segundo trimestre de 2024, há 2.265.000 **pessoas em idade de trabalhar** (79,5%), destas, 1.494.000 estão **na força de trabalho** (66%) e 771.000 estão **frente da força de trabalho** (34%);
- A **taxa de desocupação** em Mato Grosso do Sul atingiu 3,8% no segundo trimestre de 2024, com 57.000 pessoas desocupadas. Sendo a 3º menor taxa entre todos os estados;
- A **taxa de ocupados** por sua vez atingiu 96,2%, com 1.437.000 trabalhadores ocupados;
- A **informalidade** no estado foi de 32%, MS possui a 4º menor taxa entre os estados brasileiros;
- A **subutilização** atingiu patamares de 9,9% da população em idade de trabalhar, um total de 224.235 pessoas;
- O **rendimento médio** real de todos os trabalhadores foi de 3.220,00 reais;
- A taxa de **desalentados** foi de 1,1%, sendo a 5º menor taxa se comparada com os demais estados.

SUMÁRIO

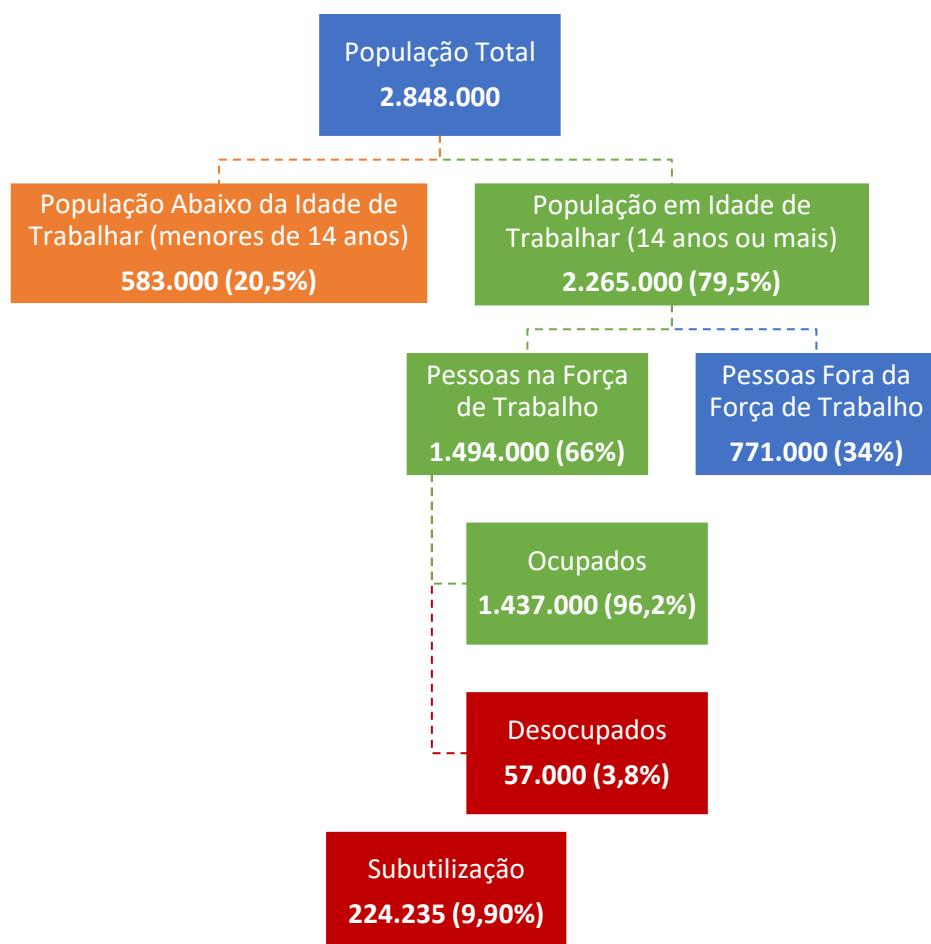
1. MERCADO DE TRABALHO EM MS PNAD - 2º TRIMESTRE 2024.....	7
1.1 TAXA E NÍVEL DE DESOCUPAÇÃO.....	8
1.2 SUBUTILIZAÇÃO.....	10
1.3 OCUPAÇÃO	10
1.4 RENDIMENTO	12
1.5 INFORMALIDADE	12
1.6 DESALENTADOS.....	13
1.7 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO OCUPADA E DESOCUPADA.....	14
1.8 RANKING.....	15
2. MERCADO DE TRABALHO EM MS CAGED – 2º TRIMESTRE 2024	17
2.1 GRANDE GRUPAMENTOS	18
2.2 SEXO	20
2.2 FAIXA ETÁRIA.....	21
2.3 GRAU DE INSTRUÇÃO	22
2.4 TENDÊNCIA.....	23
3. INTERMEDIAÇÃO DE MÃO DE OBRA	25
4. INDÍGENAS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE MS.....	26

1. MERCADO DE TRABALHO EM MS

PNAD - 2º TRIMESTRE 2024

No 2º trimestre de 2024, o estado de Mato Grosso do Sul possui uma população total de 2.848.000 habitantes. Desse total, 583.000 pessoas são menores de 14 anos, representando 20,5% da população, e, portanto, estão abaixo da idade mínima para trabalhar. Assim, a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais) é de 2.265.000 pessoas, correspondendo a 79,5% da população total (veja quadro 1). Esses dados foram levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/T).

QUADRO 1



Fonte: IBGE/PNADC/T.

Dentre a população em idade de trabalhar, 1.494.000 pessoas estão na força de trabalho, o que representa 66% desse grupo. Esse número inclui tanto os ocupados quanto os desocupados que estão buscando trabalho. Por outro lado, 771.000 pessoas, ou 34% da população em idade de trabalhar, estão fora da força de trabalho. Essas pessoas podem estar em situações como estudantes, aposentados, pessoas que realizam trabalhos domésticos não remunerados, ou simplesmente optaram por não buscar emprego.

Dentro da força de trabalho, 1.437.000 pessoas estão ocupadas, resultando em uma taxa de ocupação de 96,2%. No entanto, 57.000 pessoas estão desocupadas, representando uma taxa de desocupação de 3,8%. A taxa de desocupação é um indicador importante que reflete a parcela da força de trabalho que está ativa na busca por emprego, mas ainda não conseguiu uma colocação.

Além disso, é importante destacar a taxa composta de subutilização da força de trabalho, que em Mato Grosso do Sul é de 9,9%. Este indicador é mais abrangente do que a taxa de desocupação, pois inclui, além dos desocupados, pessoas subocupadas por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial. A subutilização da força de trabalho é um sinal de que há pessoas que, embora empregadas, desejam e precisam trabalhar mais horas, bem como aqueles que desistiram de procurar trabalho, mas estariam disponíveis para trabalhar.

1.1 TAXA E NÍVEL DE DESOCUPAÇÃO

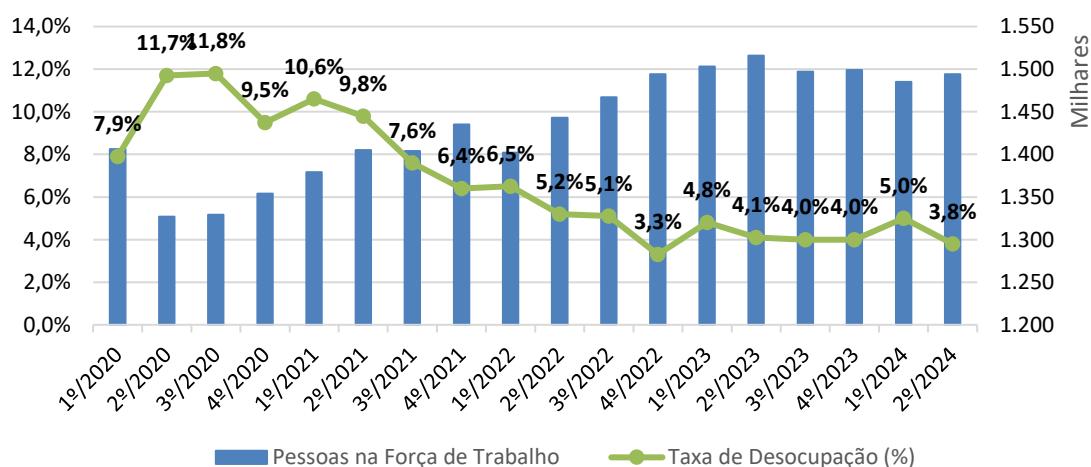
A taxa de desocupação do 2º trimestre de 2024, foi de 3,8% (veja gráfico 1), esta taxa representa um avanço no mercado de trabalho sul-mato-grossense, sendo a menor taxa já observada em uma década quando comparada aos 2º trimestres de anos anteriores. Com um recuo de 0,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2023, quando a taxa foi de 4,1%, evidencia uma significativa melhora nas condições de emprego no estado. O resultado atual não apenas reflete uma recuperação contínua da economia, mas também destaca o sucesso de políticas e iniciativas voltadas para a criação de empregos e a redução do desemprego. Essa redução na taxa de desocupação reforça a tendência de melhora no mercado de trabalho, consolidando o 2º trimestre de 2024 como o período de menor desemprego dos últimos 10 anos.

No que tange ao nível de desocupação, que é a quantidade de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas em idade de trabalhar, caiu para 2,5%, conforme demonstrado no gráfico 2, no 2º trimestre de 2024, 0,3 pontos percentuais menor que a taxa do 2º trimestre de 2023 de 2,8%, o menor nível em dez anos quando comparado aos 2º trimestres de anos anteriores.

A pesquisa ainda revela que o número absoluto de desocupados também sofreu retração de 8%, atingindo 57 mil pessoas em comparação com 62 mil no 2º trimestre de 2023.

GRÁFICO 1

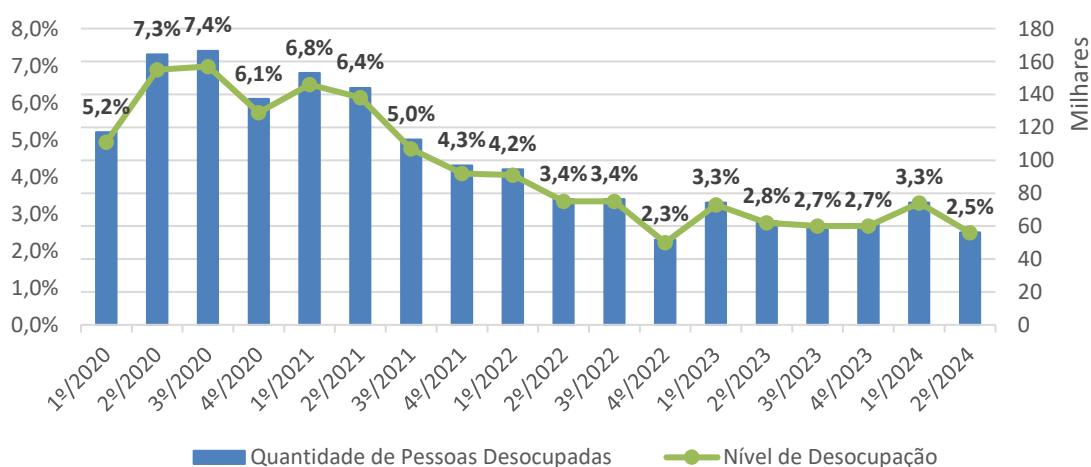
Evolução da Taxa de Desocupação (%), MS - 2020 a 2024



Fonte: IBGE/PNADC/T.

GRÁFICO 2

Evolução do Nível de Desocupação (%), MS - 2020 a 2024



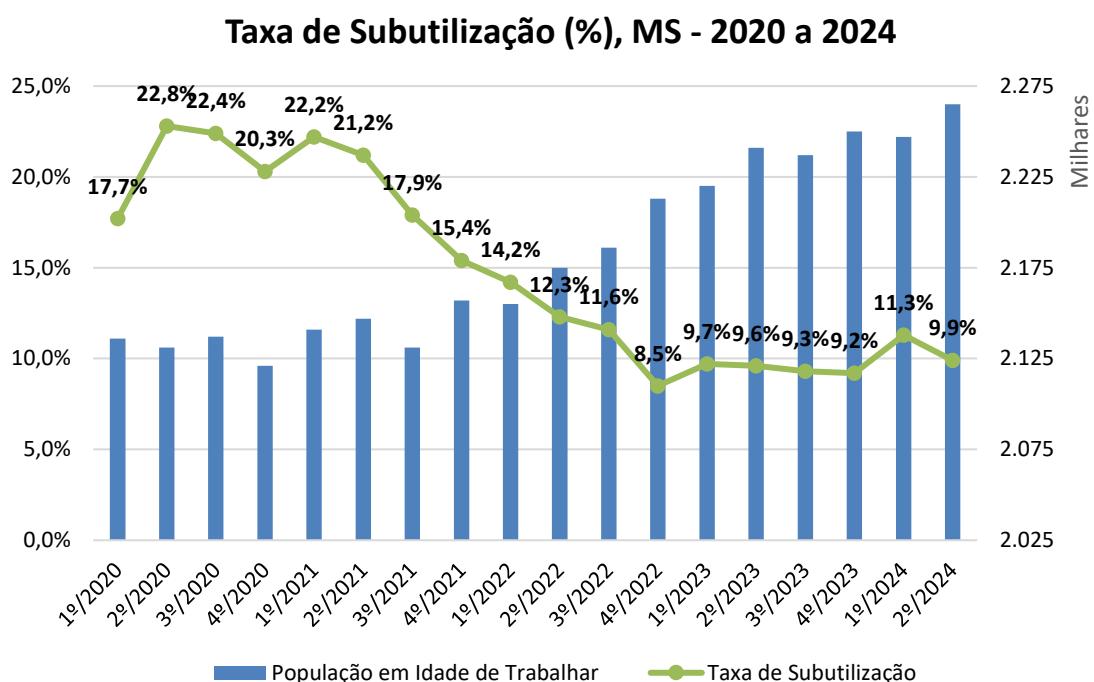
Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.2 SUBUTILIZAÇÃO

A taxa de subutilização no 2º trimestre de 2024, foi de 9,9%, em comparação com o mesmo período em 2023, ela foi 0,3p.p. maior. Por outro lado, a taxa de subutilização apresenta tendência de queda a partir do primeiro trimestre de 2021, tendo a sua primeira alta no 1º trimestre de 2023.

Na contramão, ao longo do tempo, a população em idade de trabalhar cresceu enquanto a taxa de subutilização diminuiu, demonstrando efetiva queda da taxa e melhor aproveitamento da força de trabalho sul-mato-grossense.

GRÁFICO 3

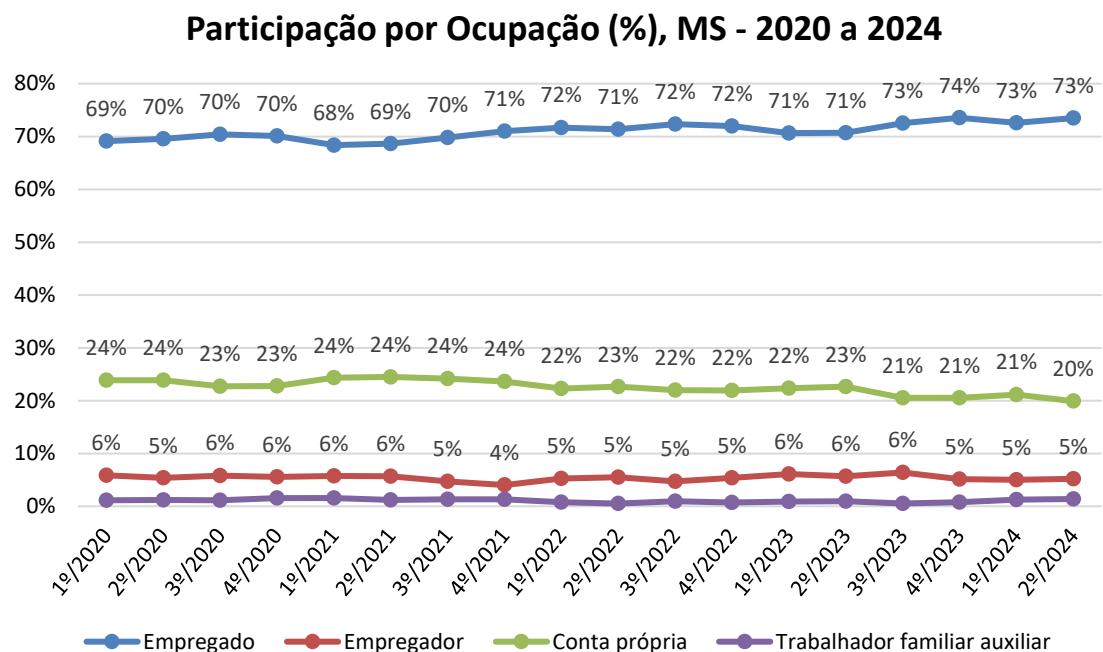


Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.3 OCUPAÇÃO

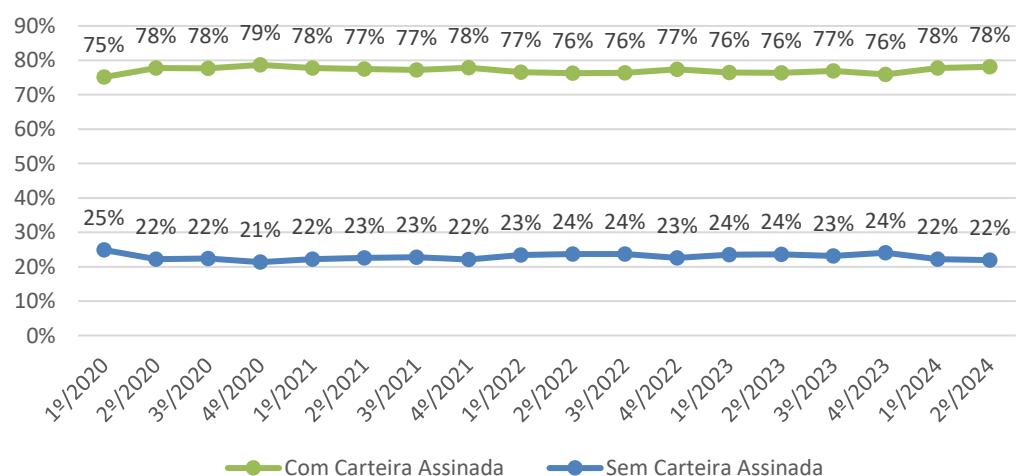
Dentre aqueles que estão ocupados, a participação por ocupação pouco variou percentualmente ao longo dos anos, mantendo um equilíbrio entre as ocupações, mesmo após mudanças relevantes na taxa de desocupação e na força de trabalho.

No 2º trimestre de 2024, a participação daqueles em situação de empregado foi de 73,49%, conta própria com 19,90%, empregador com 5,22% e trabalhador familiar auxiliar com 1,39%.

GRÁFICO 4


Fonte: IBGE/PNADC/T.

Aqueles empregados no setor privado, exceto trabalhador doméstico, 78,12% estão contratados pela modalidade de CLT, o que representa 582.000 trabalhadores, e 21,88% se encontram empregados sem carteira assinada, um total de 163.000 trabalhadores (veja gráfico 5). Houve um aumento de 1,75 p.p se comparado ao mesmo período de 2023, daqueles contratados com carteira assinada.

GRÁFICO 5
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico


Fonte: IBGE/PNADC/T.

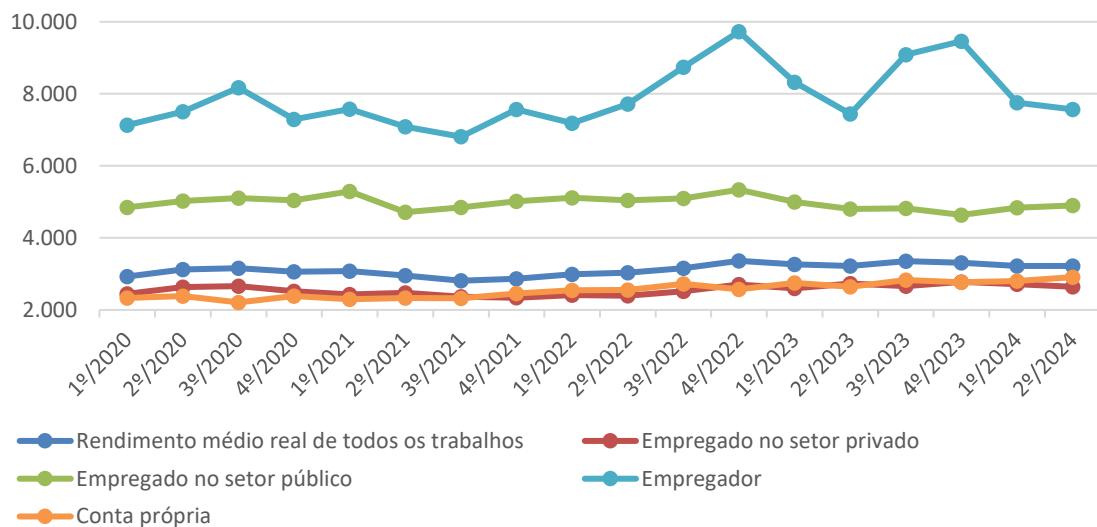
1.4 RENDIMENTO

Como demonstra o gráfico 6, o rendimento médio real de todos os trabalhos permaneceu estável ao longo dos anos, com pequenas variações para mais e para menos. Em relação ao 2º trimestre de 2024, houve uma leve queda em comparação ao mesmo período em 2023, de 0.000,00, no segundo trimestre de 2023 para 0.000,00 no 2º trimestre de 2024.

Se manteve estável com leve crescimento quando comparado com o mesmo período em 2023, o rendimento médio de trabalhador doméstico (0%), daqueles empregados no setor privado (0%) e por conta própria (0%). Por outro lado, o rendimento médio do empregador (0%), do empregado no setor público (0%) e o rendimento médio real de todos os trabalhadores (0%) sofreram uma leve queda quando comparado com o mesmo período em 2023.

GRÁFICO 6

Evolução de Rendimento em MS - 2020 a 2024



Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.5 INFORMALIDADE

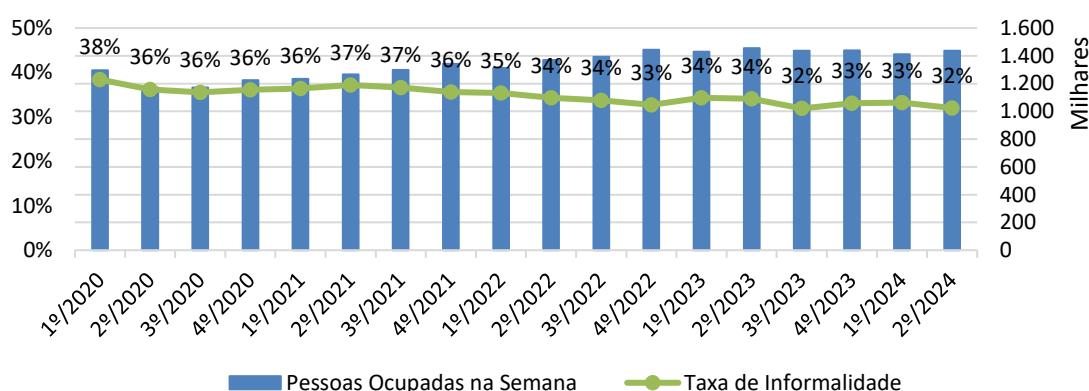
De acordo com o gráfico 7, a taxa de informalidade no 2º trimestre de 2024, em relação a quantidade de pessoas ocupadas na semana da pesquisa em Mato Grosso do Sul é de 32%, 2p.p. menor se comparada ao segundo trimestre de 2024. É possível observar ainda a tendência crescente de pessoas ocupadas e por outro lado a queda da taxa de

informalidade, revelando um mercado mais propenso a formalidade se comparado a anos anteriores.

No segundo trimestre de 2020, havia 424.264 pessoas na informalidade representando 36% das pessoas ocupadas, no segundo trimestre de 2023 a informalidade foi de 34%, com 495.814 pessoas na informalidade. E no 2º trimestre de 2024 a informalidade foi de 32%, com 459.840 pessoas, uma redução de 7,3% se comparada ao mesmo período de 2023.

GRÁFICO 7

Taxa de Informalidade (%), MS - 2020 a 2024



Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.6 DESALENTADOS

A taxa de pessoas desalentadas no 2º trimestre de 2024, em relação a quantidade de pessoas na força de trabalho total é de 1,1%, vindo em uma tendência crescente a partir do primeiro trimestre de 2023, que foi de 0,7% (veja gráfico 8).

GRÁFICO 8

Taxa de Pessoas Desalentadas (%), MS - 2020 a 2024



Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.7 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO OCUPADA E DESOCUPADA

A população sul-mato-grossense no 2º trimestre de 2024, no que se refere aqueles na força de trabalho são majoritariamente pessoas pardas, faixa etária entre 25 a 39 anos e ensino médio completo. A população ocupada segue o mesmo padrão da força de trabalho, por outro lado, a população em situação de desocupada é majoritariamente parda, entre 25 a 39 anos, com ensino médio completo.

TABELA 1

PNADC/T			
Informações da População em MS			
2º TRIMESTRE DE 2024			
Indicadores	Na Força de Trabalho	População Ocupada	População Desocupada
Raça/Cor			
Parda	49,4%	49,1%	54,7%
Preta	8,9%	8,9%	7,8%
Branca	39,9%	40,1%	35,2%
Faixa Etária			
60 anos ou mais	7,6%	7,7%	3,8%
40 a 59 anos	36,2%	37,0%	14,4%
25 a 39 anos	39,3%	39,5%	36,2%
18 a 24 anos	14,2%	13,5%	31,5%
14 a 17 anos	2,7%	2,3%	14,1%
Grau de Instrução			
Superior Completo	23,9%	24,4%	11,9%
Superior Incompleto	7,5%	7,5%	9,2%
Ensino Médio Completo	32,5%	32,5%	32,9%
Ensino Médio Incompleto	8,0%	7,6%	17,7%
Ensino Fundamental Completo	7,3%	7,3%	7,9%
Ensino Fundamental Incompleto	19,3%	19,3%	19,4%
Sem Instrução	1,4%	1,4%	0,9%
Sexo			
Homens	55,9%	56,4%	44,6%
Mulheres	44,1%	43,6%	55,4%
Total	1.485.000	1.410.000	74.000

Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.8 RANKING

No Ranking Geral levando em consideração os cinco indicadores do IBGE, a Taxa de Desocupação, Nível de Ocupação e Informalidade conforme tabela 2, desalentados e Taxa de Participação na Força de Trabalho de acordo com a tabela 3, o estado de Mato Grosso do Sul no 2º trimestre de 2024, performou bem quando comparado com as demais unidades federativas do país.

TABELA 2

RANKING GERAL						
Ranking geral – Taxa de Desocupação, Nível de Ocupação e Informalidade						
27 Unidades Federativas						
UF	Taxa de Desocupação	Ranking	Nível de Ocupação	Ranking	Informalidade	Ranking
Acre	7,2%	12º	3,7%	9º	46%	14º
Alagoas	8,1%	18º	4,2%	13º	46%	14º
Amapá	9,0%	20º	5,5%	19º	46%	14º
Amazonas	7,9%	17º	4,7%	16º	52%	18º
Bahia	11,1%	24º	6,3%	21º	49%	16º
Ceará	7,5%	15º	3,9%	11º	53%	19º
Distrito Federal	9,7%	23º	6,7%	22º	30%	2º
Espírito Santo	4,5%	6º	2,9%	6º	39%	10º
Goiás	5,2%	7º	3,5%	8º	35%	7º
Maranhão	7,3%	13º	3,7%	9º	56%	21º
Mato Grosso	3,3%	2º	2,3%	3º	34%	6º
Mato Grosso do Sul	3,8%	3º	2,5%	4º	32%	4º
Minas Gerais	5,3%	8º	3,4%	7º	37%	8º
Pará	7,4%	14º	4,5%	14º	56%	21º
Paraíba	8,6%	19º	4,6%	15º	50%	17º
Paraná	4,4%	5º	2,9%	6º	32%	4º
Pernambuco	11,5%	25º	6,3%	21º	50%	17º
Piauí	7,6%	16º	4,1%	12º	55%	20º
Rio de Janeiro	9,6%	22º	5,9%	20º	38%	9º
Rio Grande do Norte	9,1%	21º	4,9%	17º	41%	11º
Rio Grande do Sul	5,9%	9º	3,8%	10º	33%	5º
Rondônia	3,3%	2º	1,9%	1º	45%	13º
Roraima	7,1%	11º	4,5%	14º	47%	15º
Santa Catarina	3,2%	1º	2,2%	2º	27%	1º
São Paulo	6,4%	10º	4,2%	13º	31%	3º
Sergipe	9,1%	21º	5,3%	18º	49%	16º
Tocantins	4,3%	4º	2,7%	5º	44%	12º

Fonte: IBGE/PNADC/T.

TABELA 3

RANKING GERAL				
Ranking geral – Desalentada e Taxa de Participação na Força de Trabalho				
27 Unidades Federativas				
UF	Desalentada	Ranking	Taxa de Participação na Força de Trabalho	Ranking
Acre	6,3%	16º	50,9%	24º
Alagoas	9,5%	20º	52,0%	22º
Amapá	4,2%	13º	61,1%	13º
Amazonas	2,6%	10º	59,9%	15º
Bahia	7,0%	18º	56,6%	18º
Ceará	6,4%	17º	51,7%	23º
Distrito Federal	1,3%	7º	68,4%	3º
Espírito Santo	1,1%	5º	64,7%	9º
Goiás	1,0%	4º	67,9%	4º
Maranhão	11,1%	21º	50,5%	25º
Mato Grosso	0,8%	2º	70,0%	1º
Mato Grosso do Sul	1,1%	5º	66,0%	6º
Minas Gerais	1,8%	9º	65,2%	8º
Pará	5,1%	14º	60,3%	14º
Paraíba	6,3%	16º	53,9%	20º
Paraná	0,9%	3º	65,3%	7º
Pernambuco	5,3%	15º	54,4%	19º
Piauí	8,8%	19º	53,7%	21º
Rio de Janeiro	1,2%	6º	61,5%	12º
Rio Grande do Norte	5,1%	14º	53,9%	20º
Rio Grande do Sul	1,5%	8º	65,3%	7º
Rondônia	0,9%	3º	58,9%	16º
Roraima	3,2%	11º	64,3%	10º
Santa Catarina	0,3%	1º	68,5%	2º
São Paulo	1,3%	7º	66,5%	5º
Sergipe	5,1%	14º	58,6%	17º
Tocantins	3,6%	12º	62,7%	11º

Fonte: IBGE/PNADC/T.

2. MERCADO DE TRABALHO EM MS

CAGED – 2º TRIMESTRE 2024

Os dados do Novo CAGED mostram que no 2º Trimestre de 2024 no MS, foram admitidos 105.141 trabalhadores e desligados 98.890 trabalhadores. Essa movimentação resultou em um saldo de 6.251 postos de trabalho, expandindo o estoque para um total de 679.144 empregos com carteira assinada, o que significa um crescimento de 3,22% em relação ao estoque de emprego formal de 31 de dezembro de 2023 que foi de 657.965.

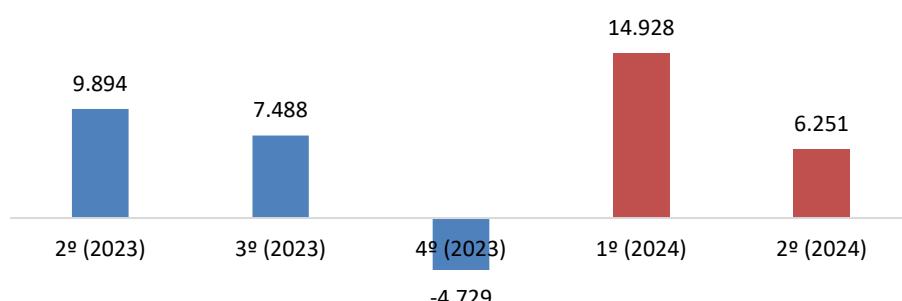
Comparando o saldo do 2º Trimestre de 2024 com igual período de 2023, houve uma queda de 36,82%, em decorrência de um recuo nas contratações do setor econômico da agropecuária e da construção. Apesar de haver mais admissões se comparado ao 2º trimestre de 2023, também houveram mais desligamentos. No gráfico 9, demonstramos a evolução do saldo no 2º Trimestre de 2023 e 2024.

GRÁFICO 9

Evolução de Saldo de Emprego Formal CAGED MS - Com Ajuste 2º Trimestre 2023 e 2024



Comparativo do Saldo de Emprego Formal Trimestral



Fonte: CAGED.

Conforme a tabela 4, quando segregado entre capital e interior é possível observar que a capital representa 49% dos saldos enquanto o interior é responsável por 51% dos saldos.

TABELA 4

NOVO CAGED Informações sobre Emprego Formal				
79 MUNICÍPIOS				
Posto	Competência Referência			
	2º Trimestre 2024			
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Participação
Capital	38.226	35.134	3.092	49%
Interior	66.915	63.756	3.159	51%
MS	105.141	98.890	6.251	100%

Fonte: CAGED.

2.1 GRANDE GRUPAMENTOS

Dos Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas, serviços, indústria e comércio apresentaram saldos positivos no 2º Trimestre de 2024, com destaque para o Grupamento de Serviços com 3.705 postos de trabalho, seguido pela indústria com 2.171, e Comércio com 1.633 postos, conforme gráfico 10.

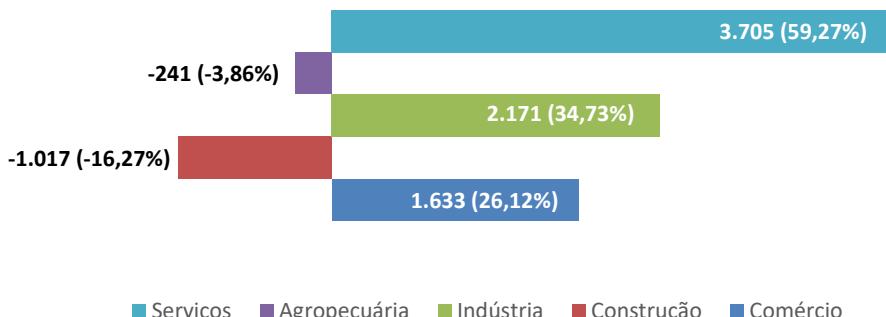
No Grupamento de **Serviços**, os maiores saldos foram nos Serviços de transporte, armazenagem e correio; saúde humana e serviços sociais; alojamento e alimentação; educação; atividades profissionais, científicas e técnicas e outras atividades e serviços.

Na **Comércio**, os maiores saldos foram registrados em comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; comércio varejista; e comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas.

Na **Indústria**, os saldos mais significativos estão em indústrias de transformação; indústria extrativas; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; e eletricidade e gás.

GRÁFICO 10

Saldo por Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas - 2º Trimestre de 2024



Fonte: CAGED.

Em relação aos grandes grupamentos de atividades econômicas e à disparidade entre capital e interior, que não é refletida nos dados agregados do Estado, é possível perceber que as atividades econômicas que mais contribuíram no saldo total na capital foram Serviços (49%), Construção (17%), Indústria (16%), Comércio (15%) e Agropecuária (3%).

O interior apresenta situação diferente, o recuo da agropecuária e da construção afetou grandemente o interior, onde estes setores se faziam mais presentes, veja tabela 5. Sendo a Serviços (69%), o maior responsável pelo saldo de emprego, seguido por Indústria (53%), Comércio (37%), Agropecuária (-10%) e Construção (-49%).

TABELA 5

NOVO CAGED				
Informações sobre Emprego Formal				
79 MUNICÍPIOS				
	2º Trimestre de 2024			
Atividade Econômica	Capital	Interior		
	Saldo	%	Saldo	%
Agropecuária	81	3%	-322	-10%
Construção	525	17%	-1.542	-49%
Comércio	477	15%	1.156	37%
Indústria	483	16%	1.688	53%
Serviços	1.526	49%	2.179	69%
Total	3.092	100%	3.159	100%

Fonte: CAGED.

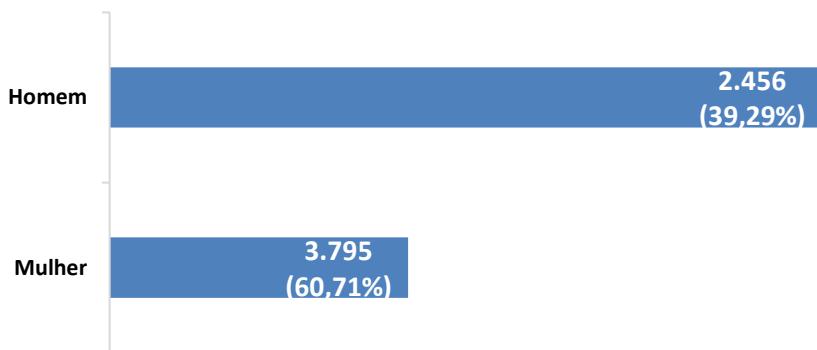
2.2 SEXO

Demonstramos a seguir a distribuição do saldo de emprego por Sexo, Faixa Etária e Escolaridade, conforme gráficos 11, 12 e 13.

Ao segmentar o saldo por sexo do trabalhador é possível observar que a maior parte dos trabalhadores no 2º trimestre de 2024 em emprego formal são mulheres representando 60,71%, e apenas 39,29%, do total, são homens. Isso ocorre por conta da retração do setor econômico da agropecuária e da construção, setores com predominância de homens na força de trabalho, principalmente no interior.

GRÁFICO 11

Distribuição do Saldo - Sexo 2º Trimestre 2024



Fonte: CAGED.

A disparidade entre capital e interior, com dinâmicas diferente do estado quando em agregado, no segundo trimestre de 2024, sendo 59% homens e 41% mulheres na capital e 80% mulheres e 20% homens no interior.

TABELA 6

NOVO CAGED				
Informações sobre Emprego Formal				
79 MUNICÍPIOS				
		2º Trimestre de 2024		
Sexo		Capital	Interior	
Saldo		%	Saldo	%
Mulher	1.257	41%	2.538	80%
Homem	1.835	59%	621	20%
Total	3.092	100%	3.159	100%

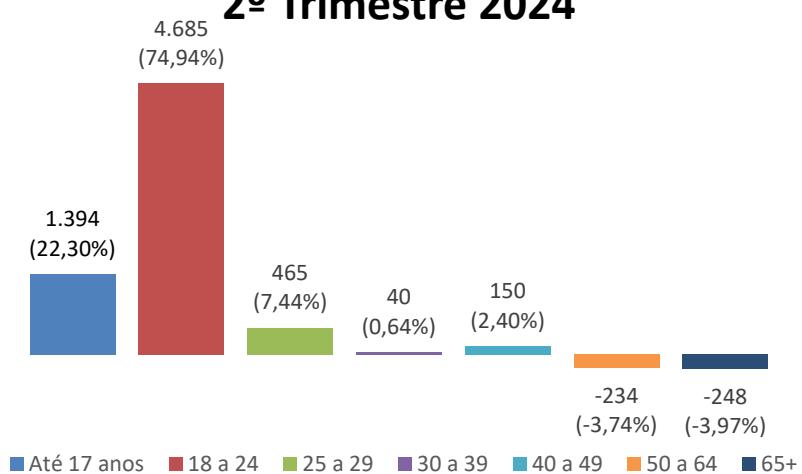
Fonte: CAGED.

2.2 FAIXA ETÁRIA

Em relação a faixa etária, trabalhadores entre 18 a 24 anos (4.685) representam o maior saldo em comparação com as outras faixas etárias, seguido por até 17 anos (1.394), 25 a 29 anos (465), 40 a 49 anos (150), 30 a 39 anos (40). Duas faixas etárias apresentaram saldo negativo, de 50 a 64 anos (-234) e 65 anos ou mais (-248).

GRÁFICO 12

Distribuição do Saldo-Faixa Etária 2º Trimestre 2024



Fonte: CAGED.

No segundo trimestre de 2024, a capital possui maior participação dos trabalhadores na faixa etária de 30 a 64 anos no saldo de emprego formal se comparado com o estado. Por outro lado, o interior apresenta uma participação maior daqueles com idade até a 29 anos, quando comparado com o estado.

TABELA 7

NOVO CAGED				
Informações sobre Emprego Formal				
79 MUNICÍPIOS				
	2º Trimestre de 2024			
Faixa Etária	Capital		Interior	
	Saldo	%	Saldo	%
Até 17 anos	537	17%	857	27%
18 a 24	1.732	56%	2.953	93%
25 a 29	178	6%	287	9%
30 a 39	319	10%	-279	-9%
40 a 49	340	11%	-190	-6%
50 a 64	36	1%	-270	-9%
65 ou mais	-50	-2%	-198	-6%
Total	3.092	100%	3.160	100%

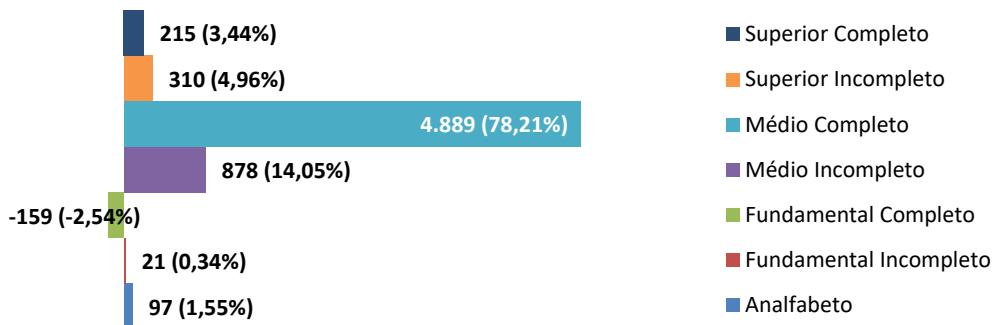
Fonte: CAGED.

2.3 GRAU DE INSTRUÇÃO

A distribuição de saldo por Grau de Instrução no 2º trimestre de 2024, demonstrou que a maior parte possui ensino médio completo com 4.889 trabalhadores, seguido por médio incompleto (878), superior incompleto (310), superior completo (215), analfabeto (97), fundamental incompleto (21) e fundamental completo (-159).

GRÁFICO 13

Distribuição de Saldo-Grau de Instrução 2º Trimestre 2024



Fonte: CAGED.

Conforme a tabela 8, quando feita a distinção entre capital e interior a distribuição de saldo por Grau de Instrução no 2º trimestre de 2024, nos mostra que na capital a maior parte possui ensino médio completo com 2.205 trabalhadores, seguido por médio incompleto (390), superior incompleto (197), fundamental completo (161), superior completo (119), fundamental incompleto (38), e analfabeto (-18).

Nos municípios do interior a escolaridade dos trabalhadores em sua maioria possuem ensino médio completo (2.684), seguido por médio incompleto (488), analfabeto (115), superior incompleto (113), superior completo (96), fundamental incompleto (-17) e fundamental completo (-320).

TABELA 8

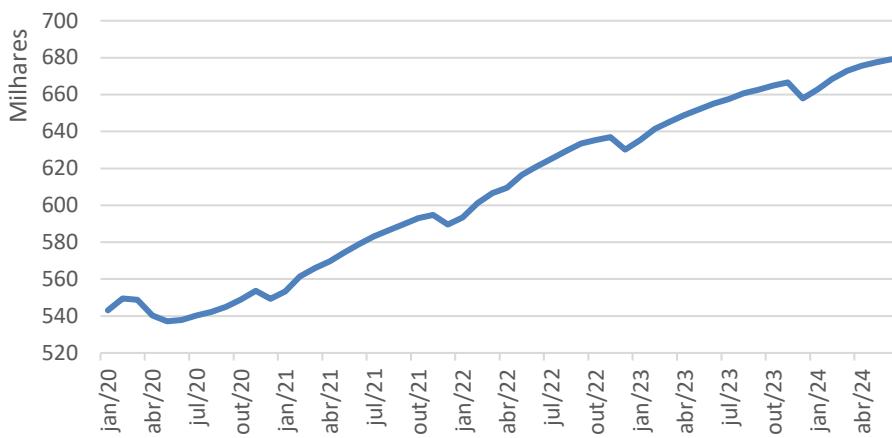
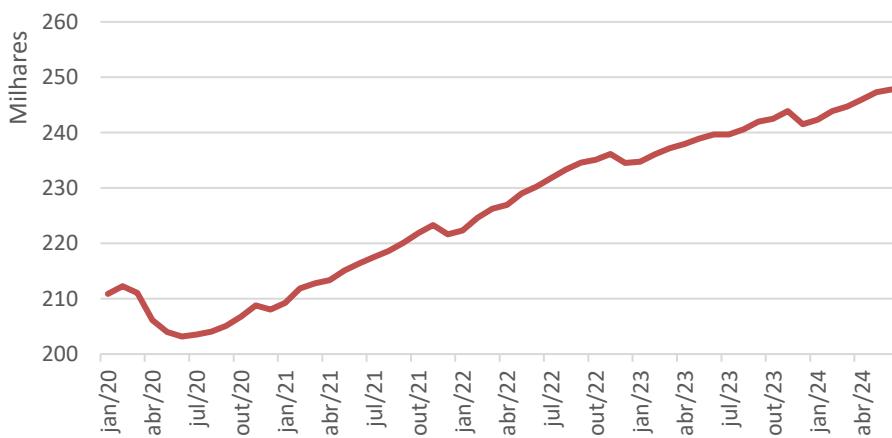
NOVO CAGED				
Informações sobre Emprego Formal				
79 MUNICÍPIOS				
		Competência Referência		
Grau de Instrução		Capital		Interior
		Saldo	%	Saldo
Superior Completo		119	4%	96
Superior Incompleto		197	6%	113
Médio Completo		2.205	71%	2.684
Médio Incompleto		390	13%	488
Fundamental Completo		161	5%	-320
Fundamental Incompleto		38	1%	-17
Analfabeto		-18	-1%	115
Total		3.092	100%	3.159
				100%

Fonte: CAGED.

2.4 TENDÊNCIA

No 2º trimestre de 2024, a quantidade de empregos formais no estado de Mato Grosso do Sul, também denominado de estoque pelo CAGED, foi de 679.144 empregos. Na capital o foi de 247.798, representa 36% em relação ao estoque de todo o estado e crescimento de 3% em comparação com igual período de 2023. No interior o estoque foi de 431.346, participação de 64% no estoque do estado e crescimento de 4% em comparação com 2º trimestre de 2023.

Como pode ser observado no gráfico 13, de 2020 em diante o crescimento do estoque de emprego formal do estado vem aumentando ano após ano.

GRÁFICO 13
**Quantidade de empregos formais em MS
Janeiro de 2020 a Junho de 2024**

**Quantidade de empregos formais na Capital
Janeiro de 2020 a Junho de 2024**

**Quantidade de empregos formais no Interior
Janeiro de 2020 a Junho de 2024**


Fonte: CAGED.

24

3. INTERMEDIAÇÃO DE MÃO DE OBRA

A tabela 9 mostra o perfil do público dos trabalhadores inscritos na FUNTRAB/MS, destacando a distinção na procura entre os sexos. Os dados são provenientes da Base de Gestão da Intermediação (BGIMO).

No total dos trabalhadores inscritos no 2º trimestre de 2024, a predominância é de homens (53%), as mulheres representam 47% dos inscritos. Por faixa etária do total quem se destaca é a faixa dos 18 a 24 anos que representam 45% de todos os inscritos neste trimestre.

Em relação a escolaridade, ensino médio completo se destaca com 35% dos inscritos. As mulheres inscritas na FUNTRAB/MS se destacam por possuir maior escolaridade em relação aos homens.

TABELA 9

BGIMO				
Informações Trabalhadores inscritos na FUNTRAB/MS				
35 MUNICÍPIOS				
		2º Trimestre de 2024		
Indicadores		Mulheres	Homens	Total
Por sexo		47%	53%	100%
Faixa Etária				
Até 17 anos		53%	47%	11%
18 a 24 anos		56%	44%	45%
25 a 29 anos		54%	46%	12%
30 a 39 anos		45%	55%	12%
40 a 49 anos		46%	54%	10%
50 a 64 anos		56%	44%	9%
65+ anos		62%	38%	1%
Grau de Instrução				
Analfabeto		58%	42%	1%
Fundamental Incompleto		62%	38%	19%
Fundamental Completo		60%	40%	12%
Ensino Médio Incompleto		54%	46%	24%
Ensino Médio Completo		49%	51%	35%
Superior Incompleto		46%	54%	5%
Superior Completo		37%	63%	4%
Especialização		25%	75%	0%
Mestrado		33%	67%	0%
Doutorado		100%	0%	0%
Não Exigida		0%	0%	0%
Total		2.670	3.051	5.721

Fonte: BGIMO.

4. INDÍGENAS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE MS

O mercado de trabalho formal para indígenas em Mato Grosso do Sul é um tema de grande relevância social e econômica, especialmente devido à significativa população indígena presente no estado. MS abriga diversas etnias indígenas, como os Guarani-Kaiowá, Terena, Kadiwéu, entre outros, que historicamente enfrentam desafios de inclusão social e econômica.

Nos últimos anos, têm-se observado esforços para integrar a população indígena ao mercado de trabalho formal, seja através de políticas públicas como a da FUNTRAB itinerante nas aldeias, iniciativas de empresas privadas ou programas de capacitação profissional.

Existem casos de sucesso em que indígenas têm conseguido ocupar postos formais de trabalho, principalmente em áreas como a educação, onde muitos atuam como professores bilíngues, promovendo a preservação de suas línguas e culturas, e na colheita de árvores frutíferas. Há também a participação em programas de agricultura familiar e cooperativas, que têm possibilitado a entrada de produtos indígenas no mercado formal, como o artesanato e a produção agrícola sustentável.

Se compararmos os dados do CAGED, entre janeiro de 2020 a maio de 2024, a quantidade de indígenas contratados no mercado formal vem aumento ano após ano (veja tabela 10), passando de 2.767 admitidos em 2020, para 5.411 admitidos em 2023, uma evolução de 95,55%, com previsão de crescimento para 2024 em relação a 2023.

TABELA 10

CAGED						
Indígenas no Mercado de Trabalho Formal de MS						
Janeiro de 2020 a Junho de 2024						
ADMITIDOS						
Ano	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
2020	1.262	199	200	543	563	2.767
2021	716	317	285	902	980	3.200
2022	1.281	286	281	1.128	1.045	4.021
2023	1.632	457	292	1.895	1.135	5.411
2024	1.462	404	192	1.329	1.102	4.489
Total	6.353	1.663	1.250	5.797	4.825	19.888

Fonte: CAGED.

Por outro lado, muitos indígenas continuam a viver em condições de vulnerabilidade social e econômica, com sua participação no mercado formal limitada por barreiras estruturais.

O saldo das contratações no emprego formal apresenta resultados positivos ao longo desses cinco anos, com uma tendência crescente, sendo até junho de 2024 o maior saldo, com 956 novos postos de trabalho, uma evolução de 431%, em relação a 2020 que teve apenas 180 novos postos de trabalho.

TABELA 11

CAGED						
Indígenas no Mercado de Trabalho Formal de MS						
Janeiro de 2020 a Junho de 2024						
SALDOS						
Ano	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
2020	77	38	-27	43	49	180
2021	84	77	69	130	227	587
2022	127	9	-27	233	310	652
2023	196	103	-5	520	141	955
2024	179	70	30	364	313	956
Total	663	297	40	1.290	1.040	3.330

Fonte: CAGED.

Em conclusão, a inserção dos indígenas no mercado de trabalho formal em Mato Grosso do Sul é um processo em desenvolvimento, que demanda ações contínuas e efetivas por parte do governo e da sociedade civil para garantir a inclusão e o respeito aos direitos dessa população. Somente com políticas públicas inclusivas e uma mudança na percepção social em relação aos indígenas será possível avançar para um cenário de maior igualdade e justiça no mercado de trabalho para esses grupos.



FUNTRAB

FUNDAÇÃO DO TRABALHO
DE MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC

Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
Mato Grosso
do Sul

Eduardo Correa Riedel

Governador de Mato Grosso do Sul

José Carlos Barbosa

Vice-Governador

Marina Hojaij Dobashi

Diretora-Presidente Funtrab

Paulo Edison Machado

Diretor-Executivo Funtrab

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerência do Observatório do
Trabalho de Mato Grosso do Sul

David Melgarejo

João Victor Silva da Fonseca

Jaime Verruck

Secretário de Estado de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Walter Benedito Carneiro Junior

Secretário Adjunto

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias

Ludmila Regina Velozo de Camargo